

FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA DE LITERATURA INFANTIL: ALGUNS CONHECIMENTOS DE BASE

TRAINING CHILDREN'S LITERATURE READING MEDIATORS: SOME BACKGROUND KNOWLEDGE

FORMACIÓN DE MEDIADORES DE LECTURA DE LITERATURA INFANTIL: ALGUNOS CONOCIMIENTOS BÁSICOS

Lílian Carine Madureira Vieira da Silva¹
 Marília Forgearini Nunes²
 Camila Alves de Melo³
 Renata Sperrhake⁴
 Júlia Soares Martini⁵
 Joana Wurth Geller⁶
 Giovanna Rocha Quadros⁷

Resumo: O presente texto tematiza a importância das experiências leitora e mediadora, bem como as especificidades da textualidade e da ação leitora implicadas na realização de uma experiência de mediar a aproximação do leitor ao texto literário. Para balizar essa discussão parte-se da pergunta: quais conhecimentos servem de base para o desenvolvimento de mediadores de leitura literária? Elaborar-se a resposta a partir da análise das ações e conhecimentos entendidos como necessários para o fazer da mediação da leitura literária e que foram base para a organização de um curso de extensão no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS). O curso aconteceu em duas edições no ano de 2021, foi ministrado por docentes da FACED/UFRGS e por estudantes de pós-graduação e teve como público-alvo professoras das etapas iniciais da Educação Básica e bibliotecárias atuantes em instituições públicas ou comunitárias. Dentre os

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Osório/Brasil). Comissão Coordenadora do LER: clube de leitura, projeto de extensão da FACED/UFRGS. lilianmad1@yahoo.com.br. <https://orcid.org/0000-0002-0410-9877>.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). mariliaforginunes@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3911-5588>.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professora da Universidade Federal de Goiás (Goiânia/Brasil). camila.melo@ufg.br. <https://orcid.org/0000-0001-6160-4797>.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). renata.sperrhake@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-1886-3344?lang=pt>.

⁵ Mestranda em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Bolsista (CNPq). juliasoaresmartini99@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-4218-8246>.

⁶ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFRGS. joanawgeller@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5509-4601>.

⁷ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS). Bolsista de Extensão PROEXT/UFRGS. giovannarquadros@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0004-4041-095X>.

conhecimentos elencados nas análises deste texto, sobressaem-se os seguintes elementos: 1) a especificidade do texto literário; 2) o ensino da compreensão de leitura literária; 3) a problematização sobre os temas que permeiam os livros literários, mas que não podem ser critério principal de escolha; e 4) a complexidade da ação do mediador para aproximar livro e leitor promovendo a produção de sentidos a partir desse encontro.

Palavras-chave: Leitura. Literatura infantil. Formação de mediadores.

Abstract: This paper discusses the importance of reading and mediating experiences, as well as the specificities of textuality and reading action involved in mediating the reader's approach to the literary text. This discussion is based on the question: what knowledge serves as a basis for the development of literary reading mediators? The answer is based on an analysis of the actions and knowledge considered necessary to mediate literary reading and which were the basis for the organization of an extension course at the School of Education of the Federal University of Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS). The course had two editions in 2021, was taught by FACED/UFRGS teachers and graduate students, and its target audience was teachers and librarians working in public or community institutions. Among the knowledge listed in the analyses of this text, the following elements stand out: 1) the specificity of the literary text; 2) the teaching of literary reading comprehension; 3) the problematization of the themes that permeate literary books, but that cannot be the main criterion for choice; and 4) the complexity of the mediator's action to bring book and reader together, promoting the production of meaning from this encounter.

Keywords: Reading. Children's literature. Training mediators.

Resumen: En este artículo se discute la importancia de la experiencia lectora y mediadora, así como las especificidades de la textualidad y de la acción lectora implicadas en la mediación de la aproximación del lector al texto literario. Esta discusión se basa en la pregunta: ¿qué conocimiento es la base para el desarrollo de mediadores de lectura literaria? La respuesta se fundamenta en el análisis de las acciones y saberes considerados necesarios para mediar la lectura literaria y que sirvieron de base para la organización de un curso de extensión. Entre los saberes enumerados en el análisis de este texto, se destacan los siguientes elementos: 1) la especificidad del texto literario; 2) la enseñanza de la comprensión de lectura literaria; 3) la problematización de temas que permean los libros literarios, pero que no pueden ser el principal criterio de elección; y 4) la complejidad de la acción del mediador para acercar libro y lector y promover la producción de sentido a partir de este encuentro.

Palabras clave: Lectura. Literatura infantil. Formación de mediadores.

Introdução

Este trabalho vincula-se à pesquisa "Leitura mediada: de leitor mediado a mediador de leitura" e ao projeto de extensão "LER: Clube de Leitura (Lendo em Roda)- Ano 3", duas atividades desenvolvidas na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa organiza-se a partir de dois argumentos principais: primeiro, a mediação cultural é essencial para interagir com objetos multissemióticos – assim como a literatura infantil – de maneira significativa, sensível e atenta; e, segundo, a mediação é fruto das experiências vividas pelo mediador, uma interação singular e intencional que pode fomentar a cultura e a relação com diferentes objetos culturais. O projeto de extensão tem como objetivo geral: promover atividades com foco no letramento literário incluindo práticas de leitura de textos literários voltadas aos leitores adultos, estudos sobre a função e a constituição do texto literário com foco na mediação da leitura para a infância.

O entendimento sobre a relação entre experiências individuais e mediações realizadas está na base das duas atividades, compreendendo que as experiências, para que sejam vividas em sua plenitude, dependem da continuidade, das suas condições objetivas e dos estados imediatos internos do sujeito nela envolvido (DEWEY, 1979; 2005). Em relação à experiência da leitura literária, seja como mediador ou como leitor, entendemos que tal experiência, para que seja efetiva, independente do papel exercido, demanda que as leituras vividas não sejam pontuais ou isoladas, mas estabeleçam um *continuum* processual. Todo leitor possui um caminho construído desde que lê, havendo sempre a possibilidade de ampliar, renovar ou reconstruir o que já se faz. Do mesmo modo ocorre em relação ao desenvolvimento das habilidades para atuar como mediador, um fazer que é processual e ao mesmo tempo aberto às experiências de leitura e de mediação sem que haja um caminho pré-estabelecido.

Ao entendimento sobre a processualidade para ser leitor ou mediador de leitura, agrega-se o conceito de letramento literário, tendo em vista as especificidades da leitura de literatura (PAULINO, 2005) e da apropriação da textualidade literária e de seus efeitos de sentido (PAULINO; COSSON, 2009). A leitura literária possui características próprias que não se limitam a um modelo de propriedades de linguagem restrito, pois a textualidade literária é por si inovadora, inventiva e aberta aos sentidos, o que também se reflete no modo de lê-la e mediá-la.

Assim, tendo em vista a importância da experiência leitora e mediadora, bem como as especificidades da textualidade e da leitura implicadas na realização de uma experiência de mediar a aproximação do leitor ao texto, chega-se ao questionamento que este estudo pretende responder: quais conhecimentos servem de base para a formação de mediadores de leitura literária? Essa pergunta alinha a pesquisa ao projeto de extensão destacados no parágrafo inicial. Em análise neste estudo está a organização de uma atividade do projeto de extensão: um curso de formação de mediadores de leitura literária voltado a professoras e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente que atuam em escola pública, e a bibliotecárias, bibliotecários, mediadoras e mediadores de leitura em bibliotecas públicas e comunitárias. Este curso foi ministrado por duas docentes da FAGED/UFRGS e duas professoras pedagogas, pós-graduandas na época em que o curso foi ministrado. Todas compõem a equipe do projeto de extensão desde a sua criação em 2019.

Elabora-se a resposta a partir de ações e conhecimentos entendidos como necessários para o fazer da mediação da leitura literária e que foram base para a organização do curso de extensão que alinha pesquisa e extensão e ao mesmo tempo é motivador das reflexões deste estudo. A análise foi realizada a partir dos materiais elaborados pelas ministrantes do curso identificando neles conceitos e referenciais teóricos que constituíram as bases do que foi abordado no curso. Inicialmente, apresenta-se a pesquisa e o curso de extensão, duas atividades que sustentam o fazer universitário e que, no caso deste estudo, se revelam a partir do ensino promovido pelo curso que é analisado. Em seguida, descrevem-se os eixos de organização do curso pontuando conceitos e a argumentação teórica, delimitando conhecimentos sobre a textualidade literária voltada ao público infantil e sobre leitura e mediação do texto literário para a formação de quem realiza mediação de leitura de literatura para a infância. Por fim, reforça-se a importância de que existam tempo e espaço para interagir como leitor ou como mediador da leitura literária no contexto da formação para a ação mediadora.

A formação do leitor e do mediador de leitura em projetos de pesquisa e extensão alinhados

A pesquisa fundante deste estudo tem por objetivo geral refletir de modo teórico e prático sobre o letramento literário em práticas de mediação da leitura com professores em formação para atuarem como mediadores de leitura na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino

Fundamental. No viés prático da pesquisa, a investigação tem como objetivo específico criar espaços de experiência como leitor e como mediador de literatura, com vistas ao desenvolvimento da leitura e da mediação como saberes da docência. Esse objetivo específico levou ao alinhamento entre pesquisa e extensão no contexto da universidade, inicialmente com a promoção de rodas de leitura e conversa a partir de textos literários, predominantemente contos, lidos durante o encontro e seguidos de conversa sensível sobre o que foi lido.

O projeto de extensão "LER: Clube de Leitura (Lendo Em Roda)" que tem sido, desde 2019, espaço de encontros voltados tanto aos estudantes da universidade, como também à comunidade em geral, vem oportunizando leitura e diálogo sobre textos literários tendo como inspiração a proposta de círculos de leitura (COSSON, 2014) sem, contudo, restringir-se a ela ou utilizá-la de modo completo. A intenção dos encontros que inauguraram a ação de extensão era (e continua sendo) a ampliação das experiências de leitura e de interação cultural dos participantes, pretendendo a constituição de uma comunidade leitora.

Se, a princípio, o objetivo do projeto de extensão envolvia principalmente a experiência do letramento literário de seus participantes como leitores, em 2021, terceiro ano de atividades do projeto, ampliam-se os propósitos e as atividades extensionistas, acompanhando a pesquisa. Cria-se espaço para experiências de leitura e de mediação, com foco no ser mediador. Assim, o curso "LER para mediar: o livro infantil na roda", que se realizou de modo *on-line*, surge para pensar a leitura relacionada à formação de mediadores, tendo como público-alvo professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da educação pública e bibliotecários. É na organização deste curso, especificamente no delineamento dos temas que constituíram os eixos dos encontros, que este trabalho se concentra para responder: quais conhecimentos servem de base para a formação de mediadores de leitura literária? Neste estudo, descreve-se a organização do curso, justificando teoricamente a escolha dos eixos selecionados como estruturantes dos encontros teóricos e basilares para a operação final prevista do curso, a saber, a escolha de um livro de literatura infantil pela participante e a apresentação do livro e das suas possibilidades sensíveis para uma leitura mediada. Tendo em vista que o curso foi realizado na modalidade *on-line*, essa apresentação do livro escolhido foi feita em formato de vídeo produzido pelas cursistas e, ainda que tal modalidade possa impor

algumas restrições em relação à atribuição de sentido, a pessoa que gravava os vídeos tinha o exemplar físico.

Ler para mediar: alguns conhecimentos para a formação de mediadores de leitura de literatura

A organização do curso começa por estabelecer as balizas teóricas e temáticas que se entendem como essenciais para o desenvolvimento do fazer mediador, associando teoria e prática. O livro *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*, de Cecília Bajour (2012), foi referência importante desde o planejamento do curso, possibilitando identificar algumas ações implicadas no ato de mediar: selecionar, ler, escutar e conversar. Essas ações se desdobram em quatro temas que estruturam o curso e em torno dos quais este trabalho discute o desenvolvimento da formação e do fazer mediador de leitura literária: textualidade literária, temáticas inerentes aos textos, compreensão da leitura e mediação. Cada um desses eixos foi definido pela Equipe de organização do curso que também compõe a pesquisa já referida. O material, em formato de apresentação de slides e organizado pelas professoras responsáveis pelos encontros, serve de objeto de análise para que se identifique como cada um dos eixos de organização do curso foi apresentado, com vistas à formação de um mediador de leitura ou ao entendimento do que é ser/tornar-se mediador de leitura literária infantil.

A organização do curso em foco neste estudo tem como pressuposto a compreensão de que mediar a leitura literária passa por entender o que é literatura, para que as escolhas sejam pautadas pela literariedade e não vinculadas ao tema inerente ao texto (ação bastante difundida na escola); que ler envolve estratégias de compreensão e que tais entendimentos são intencionalmente considerados no processo de mediação. Se o texto escolhido não é literário, a mediação se torna outra, exige um outro tipo de interação, se a leitura ignora a dimensão da compreensão e se concentra na decodificação ou, em outras palavras, se a leitura ignora a dupla dimensão alfabetização e letramento (SOARES, 2004), a interação com o texto também será outra e, conseqüentemente, também a sua mediação e recepção.

O primeiro eixo de organização do curso aborda o que é literatura infantil. Essa definição começa a ser construída pelo entendimento de que as publicações voltadas ao público infantil não podem ser caracterizadas de modo único com o selo literário. Azevedo (1999) alerta e provoca a

analisar com mais atenção o texto literário, não somente seu suporte ou recursos visuais e gráficos, fugindo de uma homogeneidade inexistente, mas que se tenta impor quando se fala em infância numa perspectiva restrita e desvinculada da sociologia da infância (CORSARO, 2011). A textualidade não se aparta do aspecto editorial-gráfico, porém ela se concretiza, principalmente, no enunciado, seja ele narrativo ou poético, que se abre ao diálogo com o leitor. Esse diálogo se mostra no vigor, na abertura, no desafio presente no texto que procura fugir da simplicidade demagógica e provocar mais questionamentos do que respostas (BAJOUR, 2012, p. 27). Em síntese, a enunciação literária se dá no livro, de modo geral e característico, associando recursos gráficos e visuais que se tornam elementos de expressão sensível, acontecendo uma interação sincrética entre linguagens – verbal e visual – revelando um enunciado único que convida ao diálogo.

Assim, o texto literário é convite para uma interação possível de muitas interpretações. Ler literatura é da ordem do sensível em primeiro lugar, uma interação cognitiva, mas principalmente estética (PAULINO, 2005) em acordo com a linguagem do enunciado (PAULINO; COSSON, 2009). O tema não pré-existe, tampouco o sentido está somente na linguagem, por exemplo, com cores vibrantes e formas simples, ou palavras denotativas e orações simples. O texto literário explora as possibilidades de sentido no enunciado como um todo – verbal e visual – contando com a interação leitora, já que o texto oferece possibilidades de sentido a partir do que o leitor lê.

Dessa maneira sobressai-se, como uma das bases teóricas e conceituais para a formação do mediador de leitura literária, uma concepção de literatura como objeto cultural intencionalmente estético (CADEMARTORI, 2010), social e historicamente contextualizado, o que afeta os efeitos de sentido produzidos a partir da sua leitura e da sua mediação (COELHO, 2000). A leitura literária oferece possibilidades de contemplar e compreender o mundo (COLOMER, 2017), **objetivando** alcançar as crianças leitoras que caracterizam o texto e a leitura (HUNT, 2010). Nessa concepção transparece, portanto, que o texto literário convida e busca um leitor sensivelmente protagonista, sem receio das formas do discurso, da instabilidade, dos questionamentos que se oferecem (BAJOUR, 2012). As estratégias de compreensão são específicas ao enunciado literário, como pautou o segundo eixo de organização do curso. Assume-se uma definição de leitura que não prescinde da decodificação, mas que também exige estratégias adequadas às possibilidades de significação do texto. Tais estratégias são presentificadas pelas perguntas que o mediador propõe (LEAL; ROSA, 2015),

favorecendo ou reduzindo a abertura aos efeitos de sentido e ao desenvolvimento do protagonismo do leitor. Tudo dependerá da interação que já começa na escolha do que será lido e depois passa pelo modo como se promove a aproximação ao texto, oportunizando a sua compreensão, não entendida como uma identificação de sentidos únicos e universais, mas que, sem se descolar do texto lido, abre para uma multiplicidade de relações.

Nesse eixo, as bases teóricas e conceituais estão assentadas no entendimento de que ler é uma atividade ativa do sujeito leitor, contudo, essa ação não é inata e precisa ser aprendida. O processo de compreensão de um texto envolve necessariamente um modo de se relacionar com informações, palavras, cores, formas e tudo o mais que compõe um texto literário que precisa ser ensinado. Esse processo envolve três elementos: 1) a decodificação, entendida como a identificação das palavras que compõem um texto; 2) a fluência, que pode ser definida como o reconhecimento rápido, preciso e automático das palavras de um texto e de sua leitura com ritmo e entonação adequados (MEGGIATO; CORSO; CORSO, 2021); e 3) a compreensão, que envolve a construção de significados para o que é lido (MONTEIRO; SOARES, 2014). Dando especial ênfase ao terceiro elemento, compartilhamos o entendimento de que “A construção do significado se baseia em reunir as palavras lidas em unidades significativas de pensamento, permitindo que o leitor faça inferências, relacione informações prévias com as apresentadas no texto e analise criticamente o significado construído [...]” (MONTEIRO; SOARES, 2014, p.3).

A compreensão do texto literário tem suas especificidades, uma vez que “A literatura deve ser lida – vale dizer: sentida – a partir da própria vida. Quem escreve deve estrear as palavras e reinventá-las a cada vez, para lhes imprimir sua marca pessoal. E quem lê recria esse processo de invenção para decifrar e decifrar-se na linguagem do outro” (REYES, 2012 p. 26). Nesse sentido, compreender um texto literário difere de compreender outros textos e, apesar de complexa e desafiadora, essa forma de compreensão é passível de ser ensinada (REYES, 2012).

Os efeitos de sentido decorrem do que o texto oferece ao leitor, do modo como esse leitor conhece o mundo que se mostra a partir do texto. Nessa interação, os temas podem ser balizadores dos sentidos produzidos e do que se pode caracterizar por livros literários infantis, mas não podem se sobrepor à linguagem literária ou ao leitor conduzindo-o a sentidos únicos que apenas aguardam serem identificados em uma leitura que se limita ao que o texto diz. Isso foi problematizado no

terceiro eixo de organização do curso. Se em termos de recursos de expressão a cor é assumida como característica essencial, também no que diz respeito ao conteúdo circundam-se temáticas específicas para serem “trabalhadas” com as crianças, tratando o livro como um mero objeto a cumprir um propósito: educar ou meramente informar. Nem os elementos de expressão visual ou gráfica (cores, formas, linhas, figuras, tipo de letra, ...) e nem o tema são elementos que garantem uma escolha definitiva, se a intenção é a leitura e a mediação da leitura do texto literário, pautando-se pela sensibilidade da interação. O convite ao diálogo, que não necessariamente traz respostas, mas suscita o pensar e o criar, associados a imagens e ao projeto gráfico-editorial diferenciado e a estruturas narrativas ou poéticas assumidamente literárias (isto é, não apenas utilizadas como modos de simplificar o texto e destacar uma temática), são balizadores de uma boa escolha. Essa boa escolha passa por uma leitura atenta e uma mediação que não pretende guiar o leitor a um significado para o texto, mas auxiliar a produzir sentidos em acordo à sua individualidade leitora tanto em termos de decodificação – nível de leitura –, quanto de compreensão – conhecimentos prévios em relação com o texto.

A decisão pelo que será lido baseada somente em associar leitores pretendidos a um tema, de modo simplista, corre o risco de vincular outro selo ao livro que passa a ser avaliado como “bom para”, reduzindo-o a um propósito, esvaziando o valor artístico e, conseqüentemente, a literariedade do enunciado como pauta Hunt (2010). Além de afastar da literariedade, a conversa sobre o que se lê também se empobrece, pouco instiga a curiosidade e as perguntas e, conseqüentemente, a produção de sentido torna-se reduzida ao que o texto diz ou a uma compreensão superficial (SANCHEZ MIGUEL *et al.*, 2012). A mediação torna-se um caminho com destino único, o texto é lido com uma interpretação reduzida, simplista e baseada na identificação de informações restritas ao texto sem convidar o leitor a dialogar com o que lê.

A mediação, no modo como foi abordada no quarto eixo do curso, é propulsora sensível que não receia o questionamento frente ao texto, a começar pela seleção do que será lido. A escolha da leitura é “a antessala da escuta”, onde pode acontecer o desafio, a sedução, o silêncio, a rejeição ou a atração, como defende Bajour (2012, p. 27). Não há centralização no mediador, em outras palavras, não há hierarquia entre os participantes mesmo que o texto já seja conhecido por quem o medeia isso não confere poder de conduzir a leitura para um sentido único. O diálogo entre mediador e leitores a

partir do encontro com o texto é quem guia a produção de sentidos. Além disso, selecionar pode também ser sinônimo de valorizar e de ampliar repertórios, evitando a repetição daquilo que já é conhecido dos leitores. Para isso precisa-se de um mediador-leitor, que tenha repertório de leituras, atuando na ampliação do seu acervo de experiências de leitura e, conseqüentemente, daqueles que medeia.

Nessa experiência de leitura mediada, o planejamento é cuidadoso, envolve não só a seleção dos textos, mas também o estudo prévio deles, sustentando a autoconfiança do mediador para a escuta e a conversa atentas, durante e a partir da leitura (BAJOUR, 2012). Planejar é buscar estratégias para aproximar textos e leitores, compreendendo que ambos são singulares, não havendo modelo ou receita para que isso aconteça (BAJOUR, 2012) sendo proposições organizadas a partir do que se lê, de quem lê ou com quem se lê. Essas proposições não restringem a conversa a partir da leitura, apenas auxiliam a instaurar o diálogo.

Assim, além de selecionar livros bons, pressupõe-se também que quem medeia a leitura prepare-se para acolher a interpretação do outro sobre o que foi lido, tendo em mente que cada pessoa irá compreender a história a partir de um ponto de vista próprio. Diferentes leitores terão impressões e compreensões diversas e isso é parte da riqueza da mediação: deixar borbulhar a sala com uma polifonia de ideias. É desta maneira que o momento da mediação literária nos sensibiliza a pensar, falar e ouvir.

A leitura é uma ação processual. O início desse processo pode acontecer no primeiro respiro de vida que se tem, assumindo uma perspectiva freireana de leitura do mundo (FREIRE, 2017), como também pode acontecer de modo mais formal no despertar da atenção para o signo verbal escrito, numa perspectiva linguística de compreensão do sistema de escrita alfabética, ou para os elementos expressivos da linguagem visual em uma perspectiva de letramento visual. Independente do ponto de vista, se mais amplo, lendo o mundo, ou mais específico, lendo a linguagem escrita ou a linguagem visual, ler é experiência que se desenvolve ao longo da vida, sempre dependendo de múltiplas (medi)ações e podendo se modificar de acordo com o que se lê.

Quem se propõe a mediar a aproximação dos leitores com o texto literário não somente escolhe um texto, mas também identifica a literariedade que há nele, o que é o mesmo que ser sensível

aos sentidos que o texto convida a produzir. Além disso, quem assume a função de mediar a leitura de literatura entende sua função como motivador de diálogos a partir do texto e sobre o texto.

Considerações Finais

Na constituição de um leitor, a experiência é solitária, o que não é sinônimo de solidão (COSSON, 2006). Ler é uma experiência que se vive no encontro com o texto, mas o leitor pode ser incentivado a se abrir de modo mais sensível à troca de experiências, seja com o texto ou com outros leitores. Este trabalho procurou abordar que conhecimentos podem ser partilhados de maneira a estabelecer o enriquecimento das possibilidades de ler e de mediar a leitura no contexto da formação de mediadores de leitura a partir de um curso de extensão.

Dentre os conhecimentos elencados nas análises deste texto, sobressaem-se os seguintes elementos: 1) o entendimento do que constitui um texto literário, das suas especificidades enquanto linguagem e das possibilidades para a produção de sentidos; 2) a necessidade da aprendizagem e do ensino de um modo de compreensão que é característico da leitura literária e que pode ser promovida pelo mediador de leitura; 3) o cuidado para que os temas advindos ou inferidos dos livros literários não se tornem uma chave de leitura e produzam sentidos únicos para a experiência da criança com o texto; e 4) a ação do mediador é complexa e envolve desde a escolha do que será lido até o modo de aproximar o livro aos seus interlocutores, atuando numa construção conjunta de sentidos que permite um espaço para a polifonia de ideias.

Essa discussão amplia vozes de outros estudos que acreditam que a formação para a mediação da leitura literária precisa se fazer mais presente na formação de professores e professoras. Por exemplo, Saldanha e Amarilha (2018), que entendem a importância do desenvolvimento da docência também em contato com teoria literária; e Dalla Bona e Fonseca (2018), que argumentam que oportunizar a interação com a literatura e a mediação da leitura literária de modo teórico e prático é espaço com dupla função: tanto para desestabilizar os estudantes de sua crença utilitarista da literatura quanto para auxiliá-los a (re)pensar o papel da literatura infantil no ensino e na formação do leitor, influenciando suas práticas leitoras e seu modo de ser e agir como mediador de leitura.

Saber o que se lê, que sentidos se pode construir com o texto, como interagir e possibilitar a interação com o texto são conhecimentos que não são naturais, nem somente decorrentes da aprendizagem da decodificação. Esse entendimento provoca a pensar que no contexto da formação para a docência é necessário que se oportunizem experiências tanto de leitura quanto de mediação da leitura, como leitor e como mediador. A escolha de conhecimentos essenciais para se fazerem presentes no desenvolvimento de mediadores de leitura tendo por foco o texto e a leitura literária foi o que se pretendeu discutir neste trabalho.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. Livros para crianças e literatura infantil: convergência e dissonâncias. *Revista Signo*, Lajeado, v. 20, n. 1, p. 92-102, dez. 1999.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010. E-book.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2017.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

DALLA-BONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. *Educar em Revista*, [s. l.], v. 34, n. 72, p. 39-56, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62754/37171>. Acesso em: 27 fev. 2023.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Tradução de Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017. E-book (87p.).

CLARA BOIA, *Jacarezinho/PR*, n.20, p. 182-194, jul./dez, 2023. ISSN: 2357-9234.

HUNT, Peter. *Crítica teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LEAL, T. F.; ROSA, E. C. S. Formação de leitores na escola: leitura como prática social. *In: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização*. Brasília: MEC; SEB, 2015. (Caderno 05).

MEGGIATO, Amanda Oliveira; CORSO, Helena Vellinho; CORSO, Luciana Vellinho. Fluência de leitura: evolução do construto e relações com a compreensão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147797>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 449-466, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014005000006>. Acesso em: 27 fev. 2023.

PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. *In: PAIVA, Aparecida et al. (org.). Leituras literárias: discurso transitivo*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005. p. 55-68.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In: RÖSING, Tânia M. K.; ZILBERMAN, Regina (org.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

REYES, Yolanda. *Ler, brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. Tradução de Rodrigo Petronio. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62735>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANCHEZ MIGUEL, Emílio et al. *Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores*. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

Recebido em: 28/2/2023

Aprovado em: 12/6/2023